



"Geologia e Sustentabilidade"



VI Simpósio Nacional de Ensino e
História de Ciências da Terra

08 . 11 de novembro de 2011
Nova Friburgo . RJ

ANAIIS



ANAIS

12º. SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

16º. SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DE MG



METAMORFISMO E TRAJETÓRIA P-T DE GNAISSES DO ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS NA REGIÃO DE PONTALINA – GO

Guillermo Rafael Beltran Navarro *; Fabiano Tomazini da Conceição; Antenor Zanardo; Nelson Angeli

*UNESP

Na região de Pontalina, estado de Goiás, as rochas do Arco Magmático de Goiás apresentam associações minerais típicas da fácie anfibolito (zona da cianita - estaurolita), relacionadas ao ápice metamórfico. Elas são correlacionadas a estágio anterior ou inicial da principal fase deformacional de caráter dúctil (Dn) observada regionalmente. Cálculos termobarométricos mostram que as condições P e T para associações envolvendo anfibólito + biotita + cianita + estaurolita + granada + plagioclásio + muscovita, biotita + granada + plagioclásio + muscovita, anfibólito + biotita + granada + plagioclásio, com quartzo em excesso, são da fácie anfibolito médio, na zona da cianita - estaurolita. Os resultados termobarométricos indicam que o metamorfismo dessas rochas atingiu temperaturas na ordem de ~ 600 °C e pressões de ~ 7 kbar. A trajetória P e T é horária e os valores obtidos nos cálculos termobarométricos são interpretados como um reequilíbrio retrometamórfico de fácie anfibolito.

MINERALOGIA HIDROTERMAL DE ROCHAS SIENÍTICAS DO PLUTON CORUPÁ (SC), PROVÍNCIA GRACIOSA

Atila Ferreira Pessoa; Silvio Roberto Farias Vlach

Universidade De São Paulo

O Pluton Corupá (SC), com forma de meia-lua e área de ca. 50 km², aflora na região meridional da Província Graciosa de Granitos e Sienitos de “tipo-A” da região S-SE do Brasil (Gualda & Vlach, 2007, An. Acad. Bras. Ciênc., 79: 405-430). Colocou-se em ambiente extensional, há ca. 580 Ma, em rochas gnáissico-granulíticas arqueanas da micro-placa Luis Alves. É formado por variedades de sienitos e quartzo sienitos metaluminosos, predominantes, e álcali-feldspato granitos peralcalinos, subordinados. As rochas sieníticas apresentam textura hipidiomórfica inequigranular com granulações variadas. Além de feldspato alcalino e quartzo, a mineralogia primária mostra principalmente olivina (faialita), clinopiroxênios e anfibólitos cárquicos e sódico-cárquicos, zircão e óxidos de Fe-Ti. Minerais de cristalização pós-magmática ocorrem ora formando agregados que preenchem interstícios de dimensões variadas, ora isolados, ou ainda como sobrecrescimentos nas fases primárias e constituem uma paragênese hidrotermal característica, que foi examinada com técnicas de microscopia óptica, eletrônica e de microanálise (EDS, WDS). Os minerais hidrotermais típicos são Fe-stilpnomelano, com tons de amarelo-alaranjado, composicionalmente homogêneo, que forma agregados irregulares ou fibro-radiados de cristais idiomórficos, Fe-actinolita, em cristais idiomórficos homogêneos, incolores a levemente esverdeados, constituindo cristais prismáticos alongados nos interstícios e sobrecrescimentos em anfibólito primário, Fe-biotita, em agregados idiomórficos de cristais laranja-avermelhados ou concentricamente zonados e Fe-clorita, em tons de verde, os quais apresentam valores fe# elevados, até 0,97. A biotita é uma variedade pobre em Al₂O₃. Quartzo e albite são ocasionais, óxidos de Fe-Ti e sulfetos são mais raros. A mineralogia hidrotermal desenvolveu-se sob temperaturas inferiores a 550°C, sob saturação em H₂O e ambiente redutor. Apoios FAPESP (2008/00562-0) e CNPq (508335/2010-8 e 307583/2008-2).